

Apresentação

Anderson Deo
Antonio Carlos Mazzeo
Marcos Del Roio

Como citar: DEO, A.; MAZZEO, A. C.; ROIO, M. D. Apresentação. *In* : DEO, A.; MAZZEO, A. C.; ROIO, M. D. (org.). **Lenin** : teoria e prática revolucionária. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.7-10. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-680-0.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Vladimir Ilitch Ulyanov ou se quiserem, Lênin, foi a maior expressão revolucionária marxista do século XX. Nascido em 10 de abril de 1870, em Simbirsk, de um pai professor e diretor de escola e de uma mãe muito culta, Lênin cresceu em contato com a música e a literatura, lendo os escritores “proibidos” como Dobroliubov, Pissarev e Tchernychevsky, cujo romance *Que Fazer?* o impactou com profundidade. Outra influência decisiva na vida do jovem Vladimir foi a de seu irmão mais velho, Alexandre, militante do populismo russo, executado pelo governo do Czar, em 1887, que lhe deu o primeiro volume de *O Capital* de Marx.

Terminado o liceu, de onde saiu com a medalha de ouro de melhor aluno, Lênin inscreve-se na Faculdade de Direito da Universidade de Kazan, em agosto de 1887. Ali entra em contato com grupos revolucionários e em meio às agitações estudantis, acaba sendo expulso da universidade em dezembro. A partir de então, Lênin será permanentemente vigiado pela polícia czarista. Em 1889 fixa-se em Samara e frequenta um círculo populista, em que realiza críticas a seus mais expressivos dirigentes, tendo por referência as obras Marx e de Engels. Em 1890 consegue autorização para inscrever-se na faculdade de Direito de São Petersburgo, onde forma-se advogado. Naquela cidade advoga para trabalhadores e entra em contato com grupos marxistas. Ali conhece a jovem universitária e militante, Nadejda Krupskaja, com quem se casará mais tarde. Em São Petersburgo sua militância será intensa, participando de reuniões com operários, escrevendo panfletos e textos para subsidiar operários em greve.

Em 1895 encontra Plekhanov na Suíça e, de volta a São Petersburgo, depois de uma breve estada em Paris, funde aproximadamente vinte círculos marxistas formando a *União de Luta*, organização militante fortemente disciplinada, que age unindo o pensamento socialista ao movimento operário. A *União* rapidamente publica um jornal. Pode-se dizer que aí está o

embrião de sua organização revolucionária. Em 9 de dezembro de 1895 a polícia invade a sede da *União* e prende Lênin, que passa quatorze meses na prisão. Entre sua estada nas prisões de Petersburgo e Kranoiarsk, na Sibéria e depois, na aldeia de Chuchenskoie, às margens do rio Ienissei, escreve *O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, além de outros escritos, como *As Tarefas dos Socialdemocratas Russos* e *A Que Herança Renunciamos*. Além disso, lê intensamente Marx e Engels, Kant, Helvétius e Holbach. Também dedica-se à leitura de revisionistas como Berstein e dos “economistas”. A partir daí Lênin passa a ser um expoente da socialdemocracia, de oposição ao reformismo, ao revisionismo e ao dogmatismo.

Lênin não foi um apenas revolucionário *routinier*, praticista e empirista. Tampouco um elaborador teoricista, mas que em sua práxis articula umbilicalmente ação e reflexão sobre a *realidade concreta*. Na formulação do jovem Lukács, já em 1924, Lenin realizou na era do imperialismo o que Marx havia feito ao analisar a primeira fase do desenvolvimento global do capitalismo.¹ Nesse sentido, muitos teóricos marxistas, antes e depois de Stalin, consideraram o leninismo o marxismo da era imperialista, como György Lukács, Henri Lefebvre, Luciano Gruppi e Louis Althusser, entre outros.

Lênin foi idealizador e organizador do partido de *Novo-Tipo*, que transcendeu o que até então, entendia-se como partido político, isto é, as tradicionais organizações políticas voltadas para a atuação institucional e parlamentar. A novidade da concepção de organização política, nucleava-se numa *forma-organização revolucionária* que pressupunha a formação intelectual de seus militantes, particularmente dos trabalhadores, elevando-os à condição de intelectuais de sua classe. Esse fundamento foi o elemento basilar para as posteriores formulações do dirigente comunista italiano Antonio Gramsci, considerado o seguidor de Lênin que irá atualizar e aprofundar seu conceito de partido de *Novo-tipo*. Não podemos deixar de ressaltar que Lenin está inserido no aceso debate da II Internacional – no período que medeia a Comuna de 1871, em Paris, e a realização da Revolução Russa de 1917 –, o confronto central é contra o dogmatismo e o reformismo, representado por Bernstein e Kautsky e suas consequentes interpretações deterministas, que mesclavam o positivismo, principalmen-

¹ Veja-se, G. Lukács, *Lenin – teoria e prassi nella personalità di un rivoluzionario*, Roma, Einaudi, 1976, pág. 13 e segts

te as formulações de Darwin e Spencer com as teorias marxianas,² que incidiam também, nas interpretações a cerca dos caminhos da ação revolucionária³. De um lado, o evolucionismo, principalmente o de expressão kautskysta e de outro o revolucionarismo nas mais variadas correntes.⁴

Lênin empreende uma dura luta teórica, escrevendo textos direcionados não somente ao combate da influência positivista no movimento operário e à crítica do espontaneísmo, etc, mas também e ao mesmo tempo, contra interpretações que ossificavam a teoria social de Marx. E como consequência do embate teórico travado no seio do movimento operário, Lênin apresenta sua proposta de *Partido Revolucionário de Novo-Tipo*. Mas é a elaboração de sua *teoria do imperialismo* que permite ao revolucionário russo vislumbrar a possibilidade de revoluções proletárias em todas as partes do mundo, pondo a “atualidade da revolução” na ordem do dia para o movimento socialista e comunista. O conceito da “atualidade da revolução” é o fundamento de toda uma época. Como define Lukács,⁵ a “atualidade da revolução” significa, que toda *problemática singular atual deve ser considerada na relação com a totalidade histórico-social*, que deve ser vista como um momento de emancipação do proletariado. Nesse sentido, Lênin diferencia-se por seu pensamento sofisticado, em que imbricam-se conhecimentos econômicos, filosóficos, políticos e organizativos. Isso o fez o grande pensador revolucionário, um intelectual militante que não somente pensou a revolução em suas complexidades, como também a realizou.

² Como ressalta E. Hobsbawm: “[...] a estranha mistura de Marx com Darwin, Spencer e outros pensadores positivistas que com tanta frequência passava por marxismo [...] Com efeito, no Ocidente, a primeira geração convertida ao marxismo. De modo geral jovens nascidos por volta de 1860, tendia a mesclar Marx com as influências intelectuais predominantes na época [...] Em contraste, na Europa Oriental, socialmente explosiva, nenhuma outra explicação do fenômeno que transformou o século XIX em modernidade podia competir com a do marxismo, cuja influência tornou-se correspondentemente profunda, antes mesmo que esses países houvessem desenvolvido uma classe operária, quanto mais movimentos operários ou ideologias burguesas relevantes além de nacionalismo locais.” *Como Mudar o Mundo – Marx e o Marxismo*, SP, Cia. Das Letras, 2011, pág. 203.

³ Na definição de E. Ragionieri: “[...] por marxismo da Segunda Internacional, entende-se, em geral, uma interpretação e elaboração do marxismo que reivindica um caráter científico para a sua concepção da história, na medida em que indica nela o desenvolvimento segundo uma necessária sucessão de sistemas de produção econômica, conforme um processo evolutivo que só no limite considera a possibilidade de rupturas revolucionárias emergentes do desenvolvimento das condições objetivas”, apud F. Andreucci, *A Difusão e a Vulgarização do Marxismo*, in E. Hobsbawm (org) *História do Marxismo – O Marxismo na Época da Segunda Internacional (primeira parte)*, RJ, Paz e Terra, 1982, pág. 24 – vol. 2. Ver também, K. kautsky, *A Ditadura do Proletariado* in Kautsky/Lenin, Ed. Ciências Humanas, SP, 1979, págs. 03 – 87.

⁴ Veja-se A. Deo, *As Anomalias da Social-Democracia Brasileira*, in *Revista Novos temas*, SP, ICP, 2012, pág. 96 e segts, nº 07

⁵ Lukács, op. cit. , pág. 15

O livro que hora apresentamos ao público é o resultado de um esforço coletivo que teve início com o VI Seminário Internacional Teoria Política do Socialismo – *Lenin 90 anos depois: política, filosofia e revolução*, realizado nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2014, nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp/Marília. A iniciativa para organização do evento partiu do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Ontologia Marxiana – Trabalho, Sociabilidade e Emancipação Humana (NEOM), do Grupo de Pesquisa Cultura e Política do Mundo do Trabalho, do Instituto Caio Prado Júnior, do Instituto Astrojildo Pereira e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp/Marília. O evento contou com o imprescindível financiamento da Fapesp, do CNPq e da Capes, às quais agradecemos.

Academicamente conhecido como “Seminários TPS”, a sexta edição de nossa atividade só foi possível devido ao envolvimento notável dos estudantes de Graduação Douglas de Melo Justino da Silva, Luana Braga Batista, Samuel Estevão Vieira da Silva e aos estudantes do Programa de Pós-Graduação Alexandre Barbosa Pinto Júnior, Eder Fernando dos Santos, Eder Renato de Oliveira, João Vicente Nascimento Lins, Leonardo Sartoretto, Rodrigo Bischoff Belli e Rodolfo Sanches. Também imprescindível à realização do evento, o trabalho de toda a equipe do STAPE/Marília deve ser reconhecido. Para tanto agradecemos ao Rogério Seibel, em nome do qual estendemos nossos agradecimentos a todos os funcionários da seção. O trabalho de Maria Rosangela de Oliveira e Edvaldo D. dos Santos, do Laboratório Editorial da Unesp, foi fundamental à edição do presente livro, a quem também registramos nossos agradecimentos.

Os capítulos que compõem a presente obra resultam das comunicações e debates ministrados pelos conferencistas durante esse seminário. Cabe notar que, no ano que marca a efeméride do nonagésimo aniversário da morte de Lenin, pouquíssimas foram as iniciativas – acadêmicas ou de outra ordem – que se dedicaram ao exame e debate de sua obra teórica e política. O que faz desse livro uma importante iniciativa para o resgate e difusão da problemática teórica e prática proposta por Lenin, sobretudo entre as novas gerações.

Os organizadores
Marília, Primavera de 2015.